

Noites de Inverno, Onde Está o Coração

Allisson Morona de Faveri



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Quem merece mais do que o amor?

resumo

Saudade

Cinza

Silêncio

Tudo

Talvez, em ti

Lamento

Saudade

A memória congela um momento
Que dizer? Nele está a felicidade,
Eternizado ao passar do tempo
Descobrimos onde mora a verdade:

É nesta sensação de falta ardente
Nestes suspiros quentes de saudade,
Neste calafrio triste que a gente sente
Por saber e recordar que já é tarde.

Mas, mesmo que o tempo passe
E as pessoas queridas se vão,
Se ainda tiver quem nos abrace,

Se ainda agora existir amor
É certo que ainda há salvação
E podemos enfrentar esta dor.

Cinza

Você escorre na chuva
A água na janela tem teu cheiro
O barulho no telhado é teu riso
Você escorre com a dúvida

A incerteza é teu semblante
Vêm carregada e confiante
Confiante de que não sabes bem
O que devemos fazer agora

Na rua você se desmancha
Sai correndo mundo afora
O céu é todo teu, é todo ti
Aqui o cinzento já morreu

E eu te ouço falar, escuto
Um tom de voz cansado
Por baixo deste canto assombrado
Me vejo perplexo, mudo

Você me enlaça, escorrega
Cai no chão e morre
Eu desperto, te procuro
Mas você já se foi

Está um breu, dou um gole
Na garrafa de água do escuro
E esterilizo este nós dois
Que têm em cima do muro

Eu te recito, você, você...
O mundo todo chora
E desesperado, lá fora

Corre meu eu para te ver

As cortinas se retraem

O sol ainda não surgiu...

Silêncio

Indiscriminado, o silêncio se instaura
Teus olhos me olham, mas e agora?
Desvias de pronto, olhas ao lado
Achas outro foco para encarar.

O vento balança teus cabelos ao ar
Aqui, ali, o mundo aumenta tua beleza
E eu te olho com uma absurda paixão
Formada de pura admiração.

E eu quero ir à frente, te abraçar
Viver alguns anos respirando teu cheiro
Alguns séculos ouvindo tua voz
Uma eternidade neste teu sorriso,

Certo de que a vida nunca nos é assim
Você não sabe, mas, dentro de meu peito
Cresce, mesmo que sem jeito
O amor que fizestes brotar em mim.

Tudo

Uma vez chamei de "você"
Tudo o que me alegrava,
Nestes dias, teu nome ressoava
E tudo se resumia em te ver.

Meu universo não se distanciava
Ele era todo só para dizer
Que até dormindo eu te amava
Que meus sonhos eram você,

E todas as coisas deste mundo,
Vivas, inexistentes, mortas, minhas,
Tinham todas elas teu olhar ao fundo
Estava enrustida sorrindo nas linhas.

Só sabe Deus o quanto me fiz sofrer
O quanto chorei, o quanto te quero,
Mas agora, do futuro nada mais espero
Nunca mais esperanço lhe ver.

E teu nome? Estas letras prefiro esquecer,
Porque felicidade da vitrine é desejo.
E a vitrine é grande demais: este teu beijo
É algo, do vidro, que prefiro não querer.

Talvez, em ti

Talvez um dia eu quisesse ter teu riso
Ressoando breve e grave aos meus ouvidos
Talvez, um dia, eu buscasse teus abraços
Apertados sentimentos sem motivos.
Eu penso que um dia eu posso vir aqui
Olhar você, e dizer "sabe, estou amando"
E buscar uma felicidade que, sem ti
Sozinho, não pareço estar alcançando.
Um dia, se eu tivesse apenas um dia
Algumas sucintas horas para te amar
Eu não olharia o relógio, iria sem pensar
Atrás dos momentos de nossas histórias
Fazendo de cada traço teu a poesia
Que floresceria da casca inútil das horas.

Lamento

Este rabisco que sou de mim
esta coisa velha em ser nova
Irreconhecível, triste, mórbida
Sem um começo nem um fim

Carece de amor, e, amando
Procura sempre por motivo
Para jogar-se frio ao vazio
Que faz de meu eu cativo

Vivo os momentos por viver
Faço tudo por fazer, tento
Ser algo além de certo

Mas o futuro é um lamento
Meu passado, um deserto
Sou apenas sofrimento